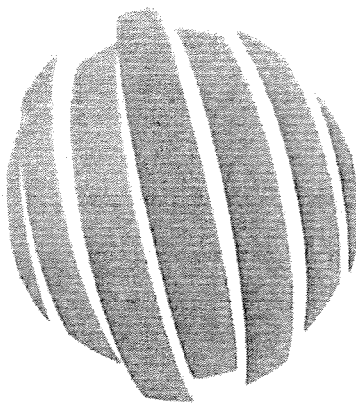


BES Angola - Função de Risco

Direcção de Risco e Controlo de Crédito

ESFG EXECUTIVE COMMITTEE

On the 5th Novembro 2010



BANCO OFICIAL DO
**PLANETA
TERRA** UNESCO

Índice



- Introdução
- Pelouro
- Responsabilidades
- Estrutura Organizacional
- Recursos Humanos
- Política de Concessão de Crédito
- Processo de Crédito
- Distribuição do Activo



Introdução

- A Direcção de Risco e Controlo de Crédito (DRCC) foi criada em 2008, tendo em conta a estratégia de actuação do BESA que se assume como entidade pioneira, inovadora e de vanguarda dentro do mercado angolano, cuja actividade se centra na identificação e quantificação dos 3 riscos estabelecidos pelo Basileia II (Crédito, Mercado e Operacional) e, numa fase posterior, em assegurar a optimização do binómio rentabilidade/risco das várias linhas de negócio, tendo em conta o perfil de risco definido pela Comissão Executiva do BESA

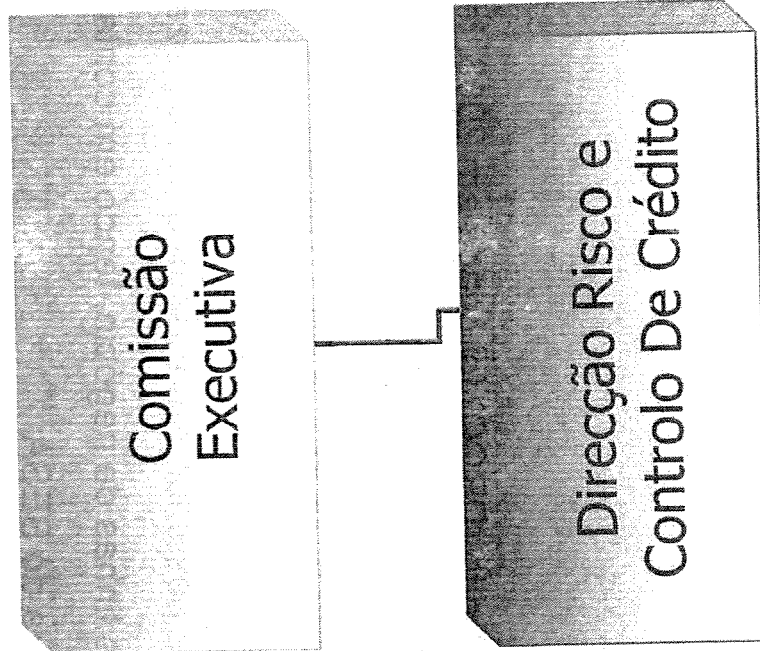
Pelouro



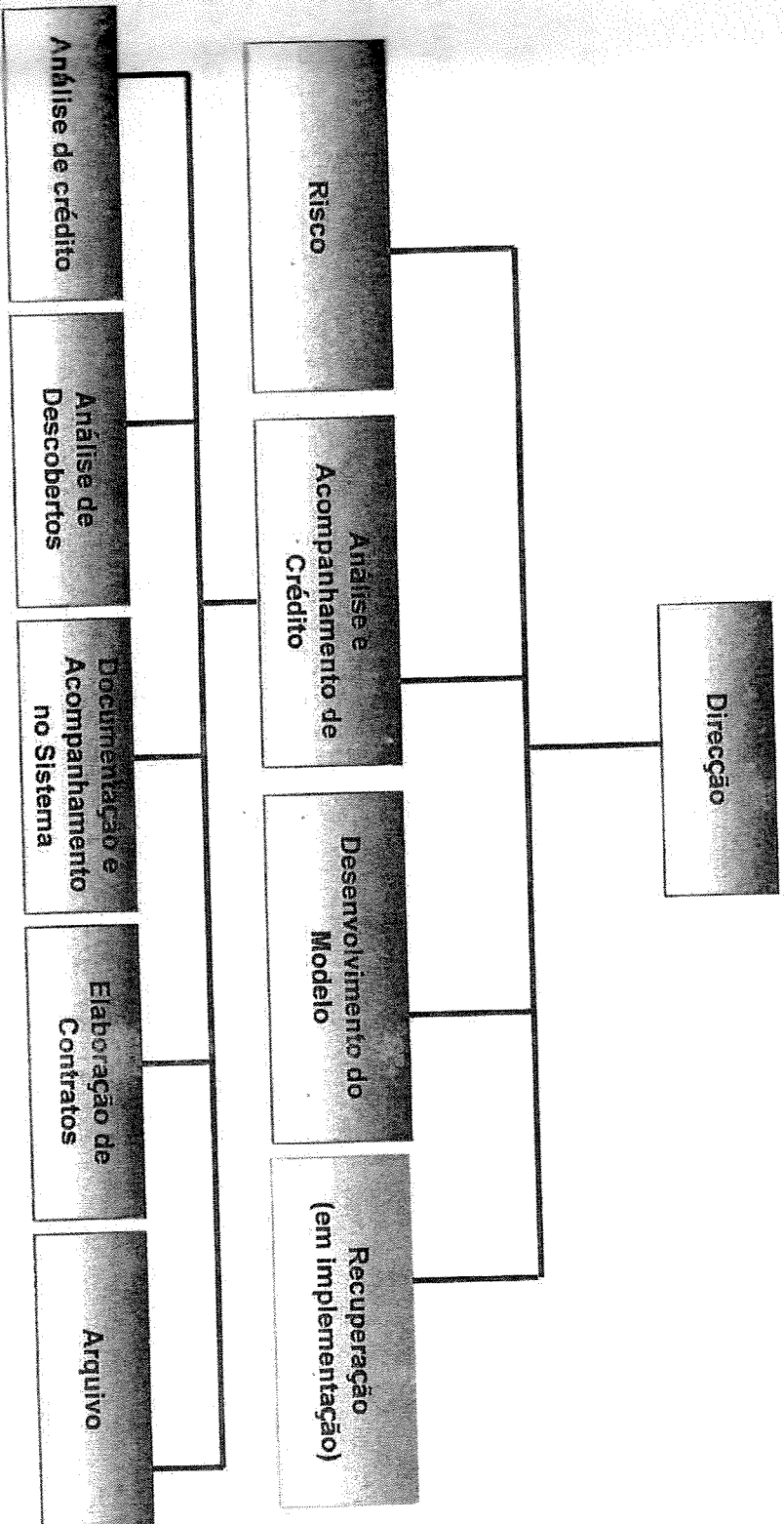
BANCO
ESPÍRITO SANTO
BANCO

BANCO OFICIAL DO
**PLANETA
TERRA** UNESCO

- A DRCC Reporta funcionalmente e organicamente ao Presidente da Comissão Executiva do BESA



Estrutura Organizacional



Responsabilidades

Actualmente a Direcção é composta por 4 técnicos distribuídos por 3

áreas de actuação:

- Análise, avaliação de propostas de crédito, revisão do registo operacional e arquivo da documentação
- Análise do risco da carteira, nomeadamente crédito, liquidez e taxa de juro
- Análise e avaliação do rácio de consumo de capital, apurado em conformidade com as normas locais e com o disposto no Basileia II.

Organicamente a DRCC está composta por duas áreas distintas, uma dedicada ao cálculo do capital e reportes regulamentares e outra no acompanhamento de crédito.

Política de concessão de crédito

A comissão executiva do BESA tem desde o início da actividade dedicado especial atenção a implementação de medidas de mitigação e risco de crédito na medida em que este é de todos os riscos inerentes a actividade bancária especialmente quando desenvolvida na conjuntura específica de Angola, o que suscita maior preocupação no contexto nacional. De entre outros factores destacamos os seguintes aspectos que mitigam o risco de crédito no BESA e estão incorporados na sua política de concessão de crédito:

Recursos Humanos

- Administrador de Pelouro
 - Presidente da C. Executiva
 - Dr. Álvaro Sobrinho

- DRCC
 - Direcção
 - Cláudio Madaleno
 - Nadya Rodrigues (Assist Dir)
 - Técnicos
 - Domingos de Sousa
 - Dianira Madeira
 - Margiana Santos
 - Messalina Victor



BANCO
ESPÍRITO SANTO
ANGOLA
BANCO OFICIAL DO
PLANETA
TERRA UNESCO

Política de concessão de crédito

Em relação a outras funções no âmbito da concessão de crédito salientamos as seguintes:

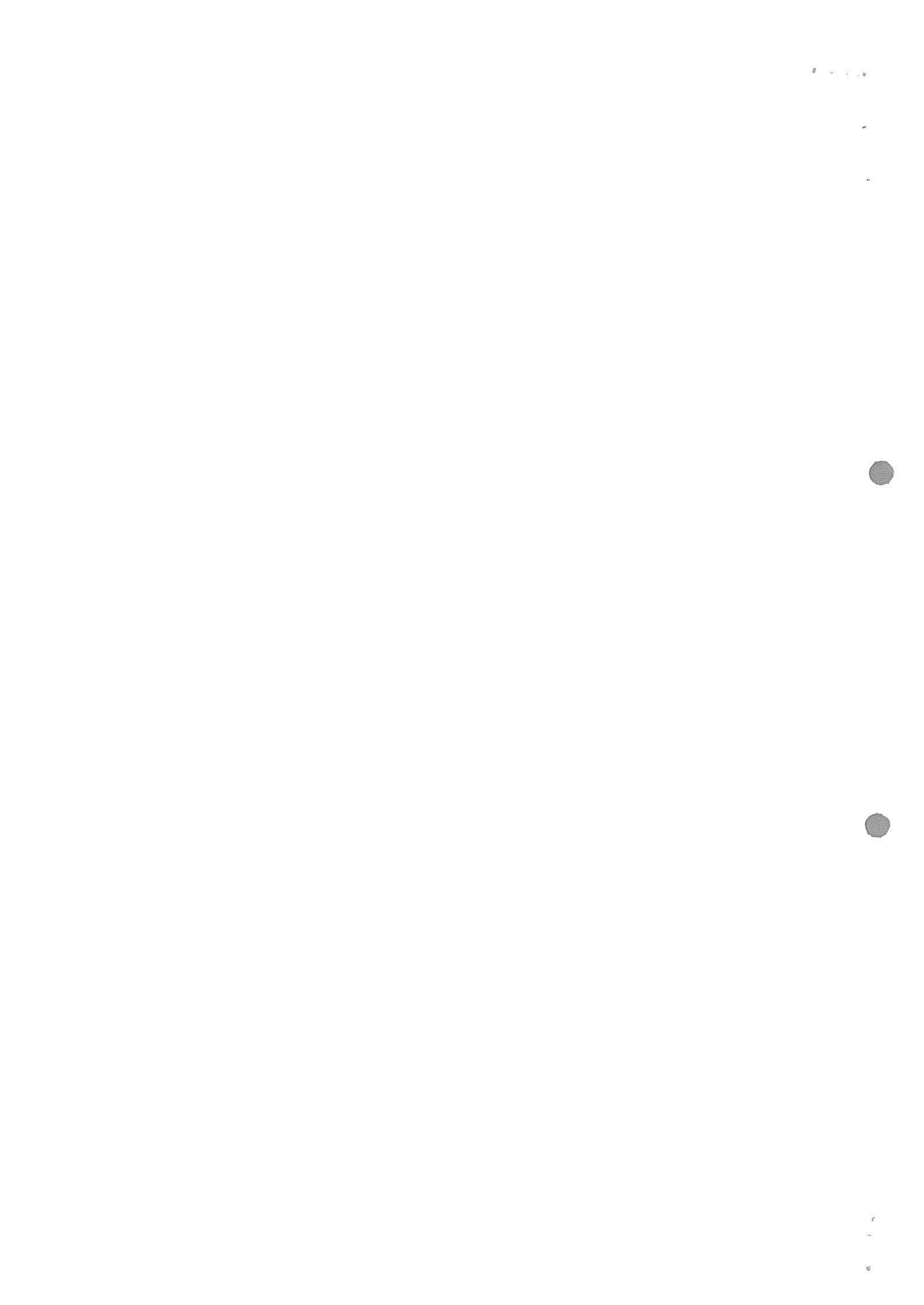
- A atribuição do *Rating* e *Scoring* dos clientes utilizando um modelo desenvolvido internamente.
- Verificar que as operações são contratadas nas condições aprovadas em CC
- Verificar que as operações carregadas no sistema incluem todas as condições aprovadas, nomeadamente quanto à moeda, prazo, taxa e garantias exigidas (natureza e formalização).

Política de concessão de crédito

- O modelo de negócio é muito assente na captação de poupança, sendo avesso à exposição creditícia junto de particulares, sobretudo no segmento "mass market".
- O processo de crédito é totalmente centralizado, sendo sempre aprovado em Conselho de Crédito (CC) que ocorre duas vezes por semana.
- O crédito do BESA está substancialmente relacionado com operações Corporate e está fortemente garantido.
- Em relação aos particulares/retalho o BESA posiciona-se no mercado como banco vocacionado para o apoio a clientes "Private" e afluentes.

Política de concessão de crédito

- * O modelo do BESA é baseado em informação qualitativa e quantitativa tais como análise de dados financeiros, capacidade de gestão, estrutura accionista, posição de mercado, sector de actividade garantias associadas a operação.
- * O modelo inclui ferramentas que permite atribuir uma notação de "rating /scoring" por cliente que é posteriormente utilizada para calcular o montante em risco da operação. O montante da exposição, em conjunto com o montante em risco calculado, permite ao BESA estimar a perda potencial esperada em caso de incumprimento
- * A prossecução desta política conservadora e cautelosa tem permitido ao BESA desenvolver a sua actividade com o mínimo de custo de provisionamento do Crédito



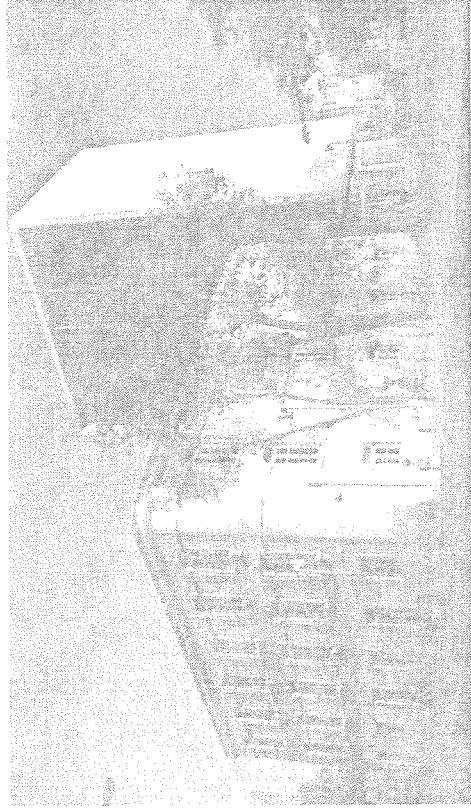


**BANCO
ESPIRITO SANTO
ANGOLA**

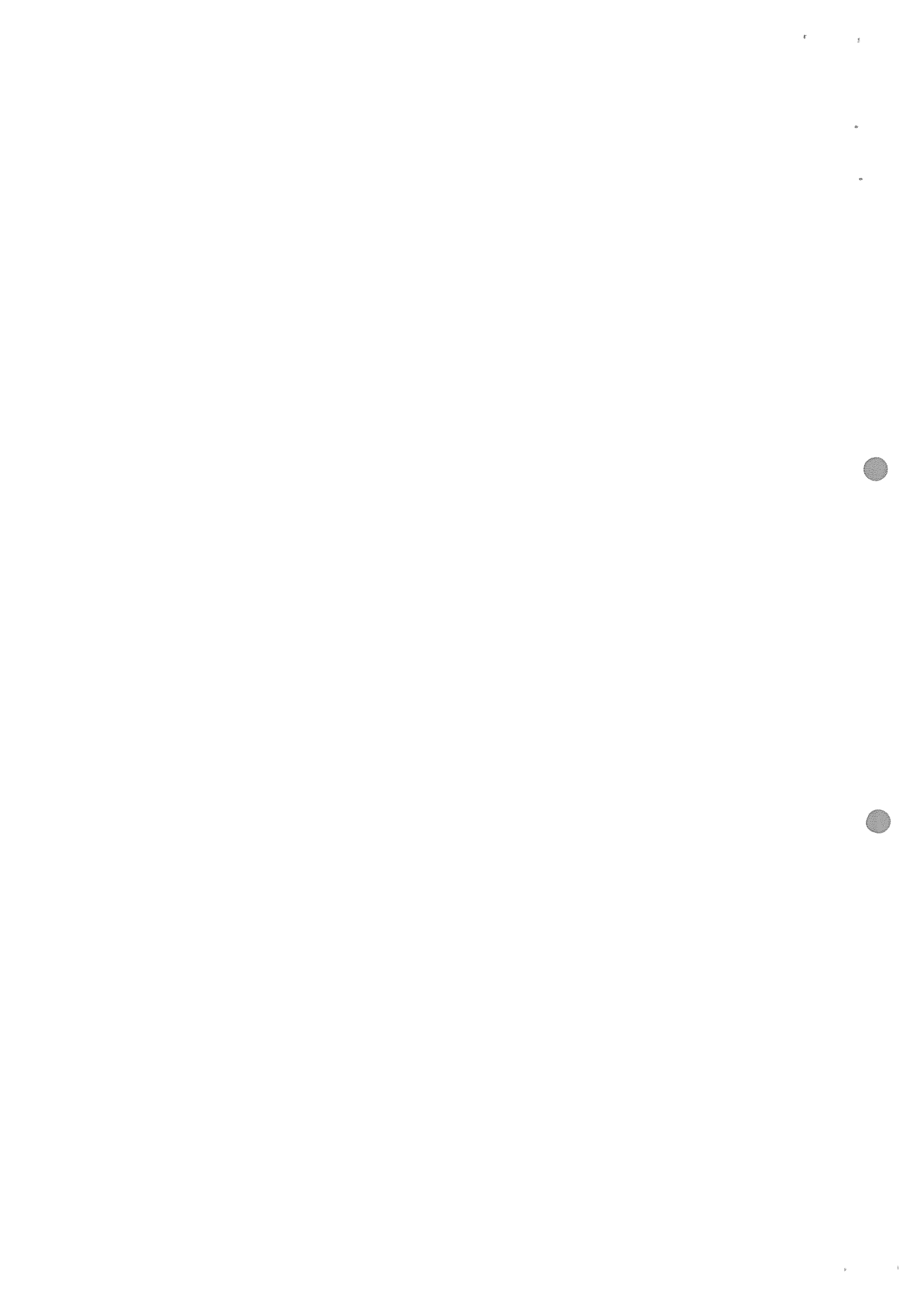
Função de Risco

Direcção de Risco e Controlo de Crédito

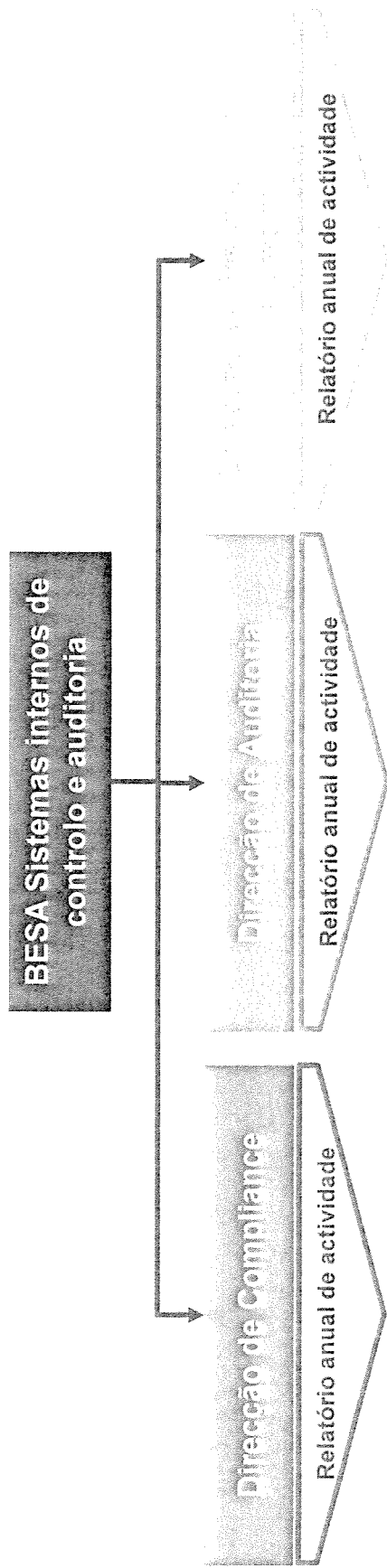
Março de 2012



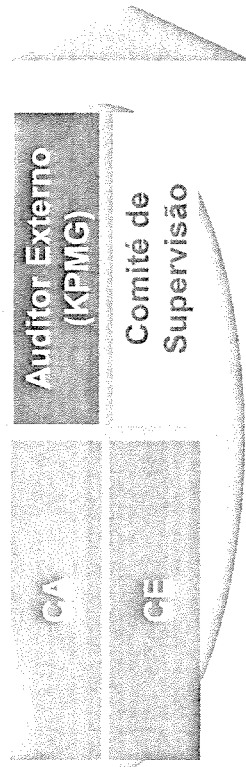
ANEXO 13



Controlo interno e auditoria composto por 3 direcções



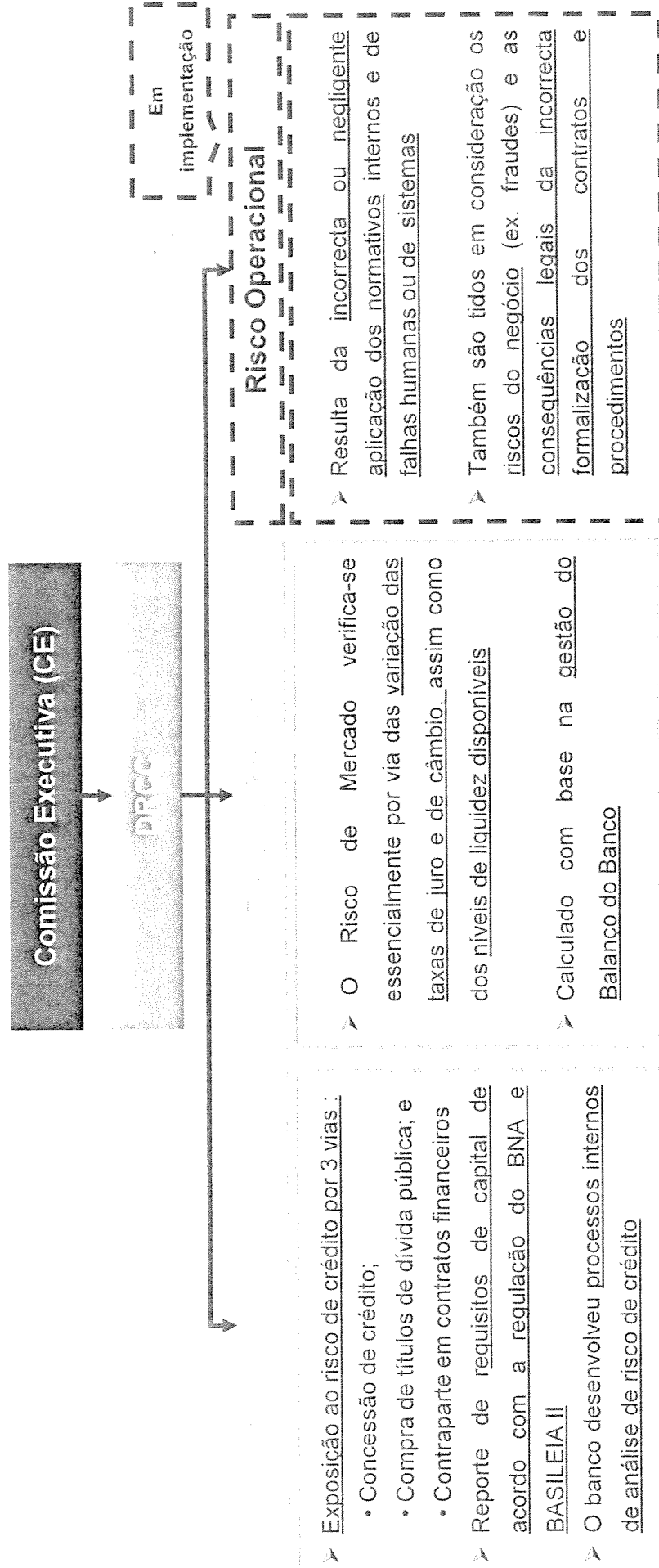
• Todos os anos, as estruturas de controlo interno e auditoria do Banco produzem relatórios de actividade que são depois enviados para o CA e para os supervisores do Banco



- Depois de receber o relatório de actividades anual de cada departamento, a CE produz o Relatório anual de Controlo Interno
- O Relatório anual de Controlo Interno do Banco, reflecte a aceitação da CE dos relatórios dos departamentos e é posteriormente enviado para o Auditor Externo e para o Comité de Supervisão



Criada em 2008, a DRCC tem como funções a gestão dos 3 grandes riscos identificados pelo **BASILEIA II**



- A DRCC centra em primeiro lugar a sua actividade na identificação e quantificação dos 3 riscos estabelecidos pelo Basileia II e, em segundo lugar em assegurar a optimização do binómio rentabilidade/risco do BESA



Política de concessão de crédito

Mitigação de Risco de Crédito

- Banco vocacionado para o apoio a clientes "Corporate", "Private" e afluente.
- Modelo de negócio assente na captação de poupança e avesso ao crédito a particulares, sobretudo no segmento "mass market".
- O processo de crédito totalmente centralizado → aprovação em Conselho de Crédito (CC), ocorre uma vez por semana.
- Crédito concentrado em operações *Corporate* e com uma política que privilegia créditos com bons colaterais.

Desenvolvimento de processos internos de análise de crédito

- Processo interno de análise de riscos de crédito utilizado na tomada de decisão de crédito e no cálculo dos montantes em risco.
- Baseado em informação qualitativa e quantitativa. ex.: informação financeira, gestão, estrutura accionista, posição de mercado, sector de actividade, garantias, etc.
- Atribuição de notação de um grau de risco por cliente e provisionamento de acordo com o Aviso nº 4/11 do BNA

Montante exposição

Montante em risco

=
Perda Potencial Esperada

- Para além deste processo foram desenvolvidos métodos para assegurar que as operações são contratadas nas condições aprovadas em CC, incluindo todas as condições aprovadas, nomeadamente quanto à moeda, prazo, taxa e garantias exigidas (natureza e formalização).

